

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (IESP)

POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Paradigmas tradicionais, diplomacias alternativas, desafios e perspectivas

Profa. Leticia Pinheiro

Horário: quinta feira, 13h as 16h.

Consultas: A combinar (leticia.pinheiro@iesp.uerj.br)

Ementa: Nos últimos anos testemunhamos mudanças importantes na trajetória da política externa brasileira, com momentos de maior ênfase numa diretriz autonomista e de busca de protagonismo, outros mais moderados, e outros ainda de indiscutível desaceleração e isolamento. Em qualquer uma dessas chaves, entretanto, a agenda da política externa não deixou de ser constituída de temas diversos, de desafios e oportunidades de distintas naturezas, de resto uma tendencia comum a outros países do globo em vista da existência de novos atores políticos e de novas formas de autoridade no plano nacional e internacional. Assim, as tradicionais formas de se interpretar a política externa brasileira por meio de paradigmas, de rupturas ou de continuidades, ou mesmo de analisá-la a partir dos condicionantes impostos por distintas coalizões políticas domésticas ou ainda por constrangimentos e oportunidades sistêmicas, não obstante relevantes, há muito deixaram de ser suficientes.

Por força da reconfiguração da ordem internacional, das mudanças geopolíticas, da emergência de novos temas na agenda internacional, das inúmeras transformações nas relações sociais de uma forma mais geral, mas também *et pour cause* da ampliação e da sofisticação teórica e conceitual da área de estudos que permitiu uma ampliação do escopo de investigação, testemunha-se um alargamento da visão sobre a natureza e o campo de atuação de Estados e de outros atores no plano internacional. E se nem tudo pode ser definido como política externa, entendida como ação associada a alguma forma de “autorização estatal”, a isso não corresponde ignorar outras instancias de promoção das relações exteriores do país e que, eventualmente, constituam-se como diplomacias alternativas.

Com base nesse diagnóstico, o objetivo deste curso é apresentar e debater reflexões mais contemporâneas sobre a política externa e as relações exteriores do Brasil, particularmente - embora não exclusivamente - em tempos de maior ativismo e protagonismo internacional do país. Para tanto, em seguida ao primeiro módulo em que discutiremos as tradicionais linhas de interpretação da política externa brasileira e o estado da arte da literatura a respeito, contaremos com a presença de convidados/as de diferentes instituições de ensino e pesquisa e em distintos estágios da carreira, que irão compartilhar suas pesquisas recentes sobre temas da agenda internacional do Brasil.

Dinâmica da disciplina e avaliação:

No primeiro Módulo, a maioria dos textos será apresentada pela professora. A depender do número total de inscritos na disciplina, entretanto, alguns textos serão apresentados por estudantes que deverão escolhê-los no primeiro dia de aula. Além da apresentação oral, cada um desses estudantes deverá entregar igualmente uma resenha do artigo que apresentará.

O segundo módulo será integralmente oferecido por professores e professoras convidados/as e espera-se que todos os estudantes entreguem no mesmo dia da aula uma resenha de um dos textos indicados para leitura.

A avaliação será feita em duas etapas. A primeira, valendo 2,0 pontos da média final, está condicionada a entrega das resenhas acima mencionadas; e a segunda (valendo 8,0 pontos) é referente a elaboração de um artigo (conforme as instruções da Revista DADOS) onde espera-se que o/a aluno/a trate de um tema da agenda internacional do Brasil com base nas discussões da disciplina. A cada dia de atraso na entrega do trabalho final no prazo estipulado (ainda a combinar), o/a aluno/a terá 0,25 a menos na sua média final.

PROGRAMA

Aula 1 - 17/08

Apresentação da disciplina

Módulo I

Aula 2 - 24/08

Narrativas sobre as grandes diretrizes da PEB (1)

Leitura obrigatórias:

- CERVO, Amado Luiz. “Política Exterior e Relações Internacionais do Brasil: enfoque paradigmático”, *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 46 (2), 2003, pp.5-25.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Ejes analíticos y conflicto de paradigmas en la política exterior brasileña. *América Latina/Internacional*, vol.1, n.2, otoño/inverno 1994.
- LYNCH, Christian E. C., Um saquarema no Itamaraty: por uma abordagem renovada do pensamento político do Barão do Rio Branco. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), n. 15, p. 279-314, 2014.
- PINHEIRO, Leticia. "Traídos pelo Desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea", *Contexto Internacional*, vol.22, n.2, Julho/Dezembro 2000, pp.305-335.
- SARAIVA, M. G. A diplomacia brasileira e as visões sobre a inserção externa do Brasil: institucionalistas pragmáticos x autonomistas. *Mural Internacional* (Online), v. 1, p. 45-52, 2010.
- SILVA, Alexandra de Mello e. O Brasil no continente e no mundo: atores e imagens na política externa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, *Revista Estudos*

Aula 3 – 31/08

Narrativas sobre as grandes diretrizes da PEB (2)

Leituras obrigatórias:

- AMORIM NETO, Octavio. De Dutra a Lula. As condições e os determinantes da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, pp.
- FONSECA Jr., Gelson. “Alguns Aspectos da Política Externa Brasileira Contemporânea”, Gelson Fonseca Jr., *A Legitimidade e outras questões internacionais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998, pp.353-374.
 - LIMA, Maria Regina S. & HIRST, Monica. (2009) “Brasil como país intermediário e poder regional” in Hurrell, Andrew et al. *Os BRICs e a Ordem Global*. Rio de Janeiro, Ed FGV, pp.43-74.
 - PEREYRA DOVAL, Gisela. (2013). La Autonomía como eje rector de la política exterior: El caso brasileño. *Temas y Debates*, (25), 109-125. Recuperado en 03 de agosto de 2023, de http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-984X2013000100005&lng=es&tlng=es.
 - SPEKTOR, Matias (2014), O projeto autonomista na política externa brasileira. In: Desenvolvimento nas Ciências Sociais, o estado das artes. *Livro 03: Política externa, espaço e desenvolvimento*. MONTEIRO NETO, Aristides (ed) Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. pp. 17-58.
 - VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro , v. 29, n. 2, p. 273-335, Dec. 2007.

Aula 4 – 14/09

Interpretações sobre as narrativas

Leituras obrigatórias:

- CASARÕES, Guilherme. The Evolution of Brazilian Foreign Policy Studies: Four Perspectives. In: Barry Ames. (Org.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. 1ed. New York: Routledge, 2018, v. , p. 406-429.
- FONSECA Jr., G. 1989. Estudos sobre Política Externa no Brasil: os Tempos Recentes (1950-1980). In: FONSECA Jr., G.; LEÃO, V. C. (orgs.). *Temas de Política Externa Brasileira*. Brasília, IPRI/Ática, p.275-283.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Enfoques analíticos de política exterior: el caso brasileño. In: R. Russell (Comp.), *Enfoques teóricos y metodológicos para el estudio de la política exterior*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano/RIAL.
- MERKE, Federico. “Narrativas de Identidad Internacional: Tragedia, Romance y Comedia en la política exterior de Brasil” in Gladys Lechini, in Gladys Lechini, Victor Klagsbrunn y Williams Gonçalves / Organizadores/ compiladores - Rio de Janeiro : Revan, 2009.
- PINHEIRO, LETICIA; LIMA, M. R. S. . Between Autonomy and Dependency: the Place of Agency in Brazilian Foreign Policy. *Brazilian Political Science Review*, v. 12, p. e0003 - 1/22-e0003 - 1/22, 2018.

- PINHEIRO, L.; VEDOVELLI, P. . Caminhos Cruzados: Diplomatas e Acadêmicos na Construção do Campo de Estudos de Política Externa Brasileira. *Politica Hoje* (UFPE. Impresso), v. 21, p. 211-254, 2012.

Leituras complementares do Módulo I:

- BELÉM LOPES, D. Existe um pensamento internacional brasileiro?. *Revista Estudos Políticos*, v. 2015, p. 1-4, 2015.
- CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. São Paulo, Ed. Atica, 1992.
- HIRST, Monica. “Strategic Posture Brazil”. *World Politics Review*./ Brazil, 2009.
- PINHEIRO, Leticia. *Política Externa Brasileira, 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004. 81p
- RICUPERO, Rubens. Rio Branco – *O Brasil no mundo*. Rio de Janeiro: Contraponto/Petrobras, 2000

Módulo II

Aula 5 - 21/09

Diplomacias (fora) do lugar - povos indígenas, florestas e descentramento do político
Marcela Vecchione – Universidade Federal do Pará

Leituras obrigatórias:

VECCHIONE-GONÇALVES, M., & HUGHES, H. (2023). Stakes: Conducting Relational Research with Indigenous Peoples. IN H Hughes & A. Vadrot (eds). *Conducting Research on Global Environmental Agreement-Making*. Cambridge: Cambridge University Press. **FAVOR NÃO CIRCULAR**

BEIER, J.M. (2009). Indigenous Diplomacies as Indigenous Diplomacies. In J. M. Beier (Ed.), *Indigenous Diplomacies* (pp.1-10). New York: Palgrave MacMillan.

KING, H. (2018). An Anishinaabe Politics of the International: Odaenuah, Akina, miniwaa Gchi'naaknigewin. PhD Dissertation McMaster University, Canada, 2018. CHAPTER FIVE: Sabotage, Fragmentation & Imperfection: Indigenous Diplomacy in an Era of Settler Colonialism (pp.122-158).

Aula 6 - 28/09

O uso da diplomacia científica para o fortalecimento da Política Externa
Janina Onuki - DCP/USP

Leituras obrigatórias:

DOMINGUES, Amanda A. & Ribeiro Neto, Paul H. (2017). Science Diplomacy as a Tool of International Politics: The Power of ‘Soft Power’. *Brazilian Journal of International Relations*, vol. 6, nº 3, pp. 607-629.

FLINK, Tim & Schreiterer, Ulrich (2010). Science diplomacy at the intersection of S&T policies and foreign affairs: toward a typology of national approaches. *Science and Public Policy*, 37(9), November, pp. 665–677.

LEONEL DA SILVA, Renan G.; Ferreira, Gabriela Coelho; Oliveira, Amâncio Jorge & Onuki, Janina (2021). The Institutional Building of Science and Innovation

Diplomacy in Latin America: Toward a Comprehensive Analytical Typology. *Frontiers in Research Methods and Analytics*, vol. 6, April, pp. 1-14.

Aula 7 - 5/10

Reforma Sanitária e construção do SUS: agendas programáticas e políticas de saúde em perspectiva histórica (1960-1980)

Carlos Henrique Paiva (Fiocruz)

Leituras obrigatórias:

ESCOREL, Sarah. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. Ligia Giovanela et al (orgs). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Cebes, 2008, pp. 385-434

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; Pires-Alves, Fernando A. “A gênese da Atenção Primária (1962-1979) (Capítulo 3). *Atenção Primária à Saúde: uma história brasileira*. São Paulo: ed. Fiocruz, 2021, pp. 139-187.

BORGES CF, Baptista TW de F. Leituras sobre o sanitarismo desenvolvimentista e interpretações para a reforma sanitária brasileira e a saúde coletiva. *Hist cienc saude-Manguinhos* [Internet]. 2021Mar;28(1):79–99. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100005>

Aulas 8 – 19/10

Não haverá aula

Aula 9 – 26/10

“Avaliação quantitativa da Política Externa Brasileira”

Pedro Feliú – USP

Leituras obrigatórias:

BALDWIN, David A. Success and failure in foreign policy. *Annu. Rev. Polit. Sci.* 2000. 3:167–82.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. *Política externa brasileira: formulação, implementação e avaliação* [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2021. , cap.8 <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219258/001124055.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

RODRIGUES, Pietro et al. (2019) Measuring International Engagement: Systemic and Domestic Factors in Brazilian Foreign Policy from 1998 to 2014. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1093/fpa/orz010

Aula 10 – 27 de outubro (segunda feira, 13h as 16h)

Migrações e PEB

Camila de Carli (UERJ)

Leituras obrigatórias:

REIS, Rossana Rocha. A Política do Brasil para as Migrações Internacionais. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 47-69.

FELDMAN-BIANCO, B. Memórias de luta: brasileiros no exterior (1993-2010).

Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIV, n. 48, p. 45-61, 2016.
MONTEIRO, L. C. *Serviço Consular Brasileiro: A grande transformação do final do século XX e sua reorganização como exemplo bem sucedido de modernização dentro do MRE*. Tese. LVII Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco 2012, cap. 2.

Aula 10 – 9/11

A agenda de gênero na política externa brasileira

.Monica Salomon – UFSC

Leituras obrigatórias:

SALOMON, M. Exploring Brazilian foreign policy towards women: dimensions, outcomes, actors and influences. *Rev. Bras. Polít. Int.*, 63(1): e001, 2020 .

SALOMON, M. Género, Feminismo y Relaciones Internacionales. In Fuentes-Julio, Claudia e.a. (orgs.). *Mujeres y política exterior en América Latina. Un mundo de desigualdades*. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2022.

SALOMON, M.; ZIMMER, 'Brazil is a Christian and Conservative Country with Family as its Foundation'. The Role of Defender of the Faith in Bolsonaro's Foreign Policy, in *Contexto Internacional*, no prelo

Aula 11 – 16/11 – Aula por Meet

"Política externa, transferência de políticas e cooperação para o desenvolvimento"

Osmany Porto de Oliveira - Unifesp

Leituras obrigatórias:

DOLOWITZ, DAVID P.; MARSH, DAVID Learning from Abroad: The Role of Policy Transfer in Contemporary Policy-Making. In *Governance: An International Journal of Policy and Administration*, Vol. 13, No. 1, January 2000 (pp. 5–24). © 2000 Blackwell Publishers, 350 Main St., Malden MA 02148, USA, and 108 Cowley Road, Oxford, OX4 1JF, UK. ISSN 0952-1895.

GRAHAM, Erin R., SHIPAN, Charles R. and VOLDEN, Craig. The Diffusion of Policy Diffusion Research in Political Science. *British Journal of Political Science*, 43, pp 673-70, (2013. doi:10.1017/S0007123412000415.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Brazil Exporting Social Policies: From Local Innovation to a Global Model. *Journal of Politics in Latin America* (Print), v. 12, p. 1866802X1988975-1?23, 2020.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Mecanismos da difusão global do Orçamento Participativo: indução internacional, construção social e circulação de indivíduos. *Opinião Pública* (UNICAMP. Impreso), v. 22, p. 1-31, 2016.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. A prelude to policy transfer research. In: Osmany Porto de Oliveira. (Org.). *A prelude to policy transfer research*. 1ed. Cheltenham: Edward Elgar, 2021, v. , p. 1-25.

STONE, Diane. Transfer and translation of policy, *Policy Studies*, 2013. DOI:10.1080/01442872.2012.695933. To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/01442872.2012.695933>

Aula 12 – 23/11

Discussão sobre os trabalhos finais

Aulas 13 – 30/11

Política Externa Brasileira, Regionalismo e Democracia

Haroldo Ramanzini Jr. – Universidade Federal de Uberlândia

Leituras obrigatórias:

FELDMANN, ANDREAS E.; MERKE; FEDERICO; STUENKEL, OLIVER. “Argentina, Brazil and Chile and democracy defence in Latin America: principled calculation” In *International Affairs* 95: 2 (2019) 447–467; doi: 10.1093/ia/iiz025.

SANTISO, Carlos. “Promoção e Proteção da Democracia na Política Externa Brasileira”. *CONTEXTO INTERNACIONAL* Rio de Janeiro, vol. 24, no 2, julho/dezembro 2002, pp. 397-431.

VAN DER VLEUTEN, Anna; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. “Explaining the Enforcement of Democracy by Regional Organizations: Comparing EU, Mercosur and SADC”, In *JCMS* 2010 Volume 48. Number 3. pp. 737–758

Aulas 14 – 7 de dezembro

"A posição do Brasil no debate da política energética da aviação civil internacional"

Lais Forti Thomaz – Universidade Federal de Goiás

Leituras obrigatórias:

ProQR – Combustíveis Alternativos sem Impactos Climáticos - Cooperação Técnica Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. *Estudo sobre Governança e Políticas Públicas de Incentivo à Produção de Combustíveis Sustentáveis de Aviação*. MCTI/ GIZ, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/mme-e-giz-lancam-estudo-201cgovernanca-e-politicas-publicas-de-incentivo-a-producao-de-combustivel-sustentavel-de-aviacao201d/estudo1probioqavmmeproqrgizgovernancapoliticassaficial1.pdf>

Capítulos 3 e 4.

BRAZIL. Minister of Infrastructure. *Brazil's Action Plan on CO2 Emissions Reduction from Civil Aviation*, 4th Edition | Base Year 2021. Brasília, September 2022. Disponível em: https://www.icao.int/environmental-protection/Documents/ActionPlan/Brazil%20Action%20Plan%20-%202022_EN.pdf